

COMUNICAÇÃO EFICAZ: A ARTE DO ENCONTRO

Referente à Palestra Sala de Treinamento: Palco do Poder?

Eunice Mendes

<http://www.guiarh.com.br/p84.htm>

Consultora do Instituto MVC

Há um fato que é incontestável: a comunicação eficaz é símbolo de poder e autoridade. Cada vez mais a busca da excelência nas comunicações é um desafio para quem pretende atingir um alto nível de profissionalismo. Em um mundo competitivo, onde um bom marketing pessoal pode ser a senha para o sucesso, há necessidade da competência técnica, aliada à competência comportamental e emocional, que incluem relações interpessoais mais enriquecedoras. E afinal de contas:

- Quem de nós não quer ser ouvido com interesse e respeito?
- Quem de nós não quer ser aceito?
- Quem de nós não quer persuadir o interlocutor com idéias claras, coerentes e objetivas?
- Quem de nós não quer participar do meio em que vive e influenciar nas decisões do grupo?
- Quem de nós não quer transmitir segurança e fluência durante a explanação de um assunto?
- Quem de nós não quer receber *feedback* positivo quanto às atuações como comunicadores e facilitadores da aprendizagem?

Quanto ao aspecto individual, comunicar-se bem é uma forma de libertação. Quando falamos temos a oportunidade de arrancar as máscaras e deixarmos transparecer quem realmente somos, liberando outras formas de expressão que permaneciam em estado latente. Esse processo ajuda a dar vazão ao lado criativo.

Nós nos comunicamos para sermos reconhecidos e aceitos, para sabermos quem somos, por meio do *espelho* que o outro nos mostra. Somos eternos investigadores de nós mesmos, mas quem nos possibilita a revelação instigadora de quem aparentamos ser, no meio em que atuamos, é o *outro*. É ele que nos apresenta *pistas*, que desvendam a parte de nós que, muitas vezes é cega e surda. Ter a sabedoria para mergulhar com coragem nessa autodescoberta é tarefa complexa. A comunicação é a ponte que propicia o desnudamento desse território tão íntimo.

Nós somos do tamanho da comunicação que conseguimos estabelecer no meio em que atuamos. Ter a coragem para se comunicar é estar disponível ao contato social. O processo comunicativo é uma necessidade essencial à natureza humana. Essa lei é imutável. Ignorá-la é selar um pacto com a inanição afetiva, mental e intelectual.

Ela é o nosso instrumento de exploração do mundo e também é, ao mesmo tempo, o instrumento com o qual o mundo nos explora. É através desse jogo que formamos, gradualmente, as opiniões, conceitos e juízos que nortearão nossas vidas, sem os quais seria impossível a convivência.

Fincamos nossa estrutura pessoal por meio das comunicações que praticamos. Se os meus pensamentos têm qualidade e consigo transmiti-los com inteligência, empatia e sensibilidade, isso pode me assegurar maior excelência nas relações interpessoais, gerando maior sucesso nas ações cotidianas.

Quando nos comunicamos bem, realizamos uma viagem em direção à essência secreta do coração e da mente do *outro*, e nos tornamos companheiros/ cúmplices nessa travessia! Para isso, não basta falar bem, utilizando corretamente as regras gramaticais. Há necessidade de muito mais! É preciso mobilizar nossos recursos internos e externos para facilitar a arte do *diálogo*, que não é um simples despejar de palavras, é ir ao encontro, é abster-se de julgamentos precipitados, dando chances para a troca democrática de idéias, propiciando um clima de confiança e bem estar, utilizando a empatia na busca do processo de sinergia.

Além disso, é necessário buscar *feedback* quanto à nossa atuação. Só conseguimos construir relações verdadeiras a partir do momento em que enxergamos com maior propriedade quem somos nós e qual o impacto que causamos nos vários grupos sociais. Ter consciência dessa imagem social faz parte da ação corajosa de quem busca uma comunicação plena.

O Ser Humano é produto da comunicação que viveu.

Dar-nos o direito à expressão é conquistar a liberdade de ser, é tomar posse de novos territórios, é afirmar-se perante a vida, é transformar-se no encontro com o "outro". É preciso aprender a buscar a própria palavra, como quem busca a própria identidade.

Compreender a dimensão do processo comunicativo é um caminho para compreender a própria vida.

O mundo ecoa de acordo com as comunicações que estabelecemos com os nossos semelhantes. Somos o meio e o produto dessas relações.

Investigar a forma como revestimos e expressamos os pensamentos nos possibilita a análise das várias facetas de nossa personalidade, o que nos mostrará como atuamos nos vários grupos sociais. Esse é um *mapa* necessário, que fornece oxigênio para um *mergulho* interior e para uma aprendizagem desafiadora, tão necessária para nos tornarmos melhores como seres humanos!

Se temos consciência que contamos a nossa história por meio de cada ato comunicativo, se temos consciência da importância dessas inter-relações, tornando comuns os pensamentos, as sensações e os desejos, cabe-nos as seguintes reflexões:

- Até que ponto estou comprometido com a busca de uma comunicação livre, sem distorções e obstáculos?
- Até que ponto estou ampliando minhas potencialidades verbais e não-verbais?

- Até que ponto tenho me permitido ser quem eu realmente quero ser?
- Até que ponto há coerência entre o que digo, penso e faço?
- Até que ponto minha imagem externa condiz com o que percebo a meu respeito?
- Até que ponto valorizo o meu "estar" no mundo?
- Até que ponto deixo que os medos e inseguranças sejam mais fortes que a minha coragem para administrá-los?
- Até que ponto saboto com pequenas armadilhas as minhas chances de sucesso?

** Até que ponto meu magnetismo pessoal está sendo lapidado, com inteligência e determinação, com o objetivo de me tornar melhor?*

Respiramos comunicação!

Até que ponto estou afinando meus instrumentos internos e externos na busca de uma música que prima pela inovação melódica?

Até que ponto, com a música que toco, estou construindo um clima propício ao processo de sinergia, permitindo uma comunicação harmoniosa com outros solos, para a conquista da excelência da orquestra...

www.institutomvc.com.br